



REVISTA ONLINE
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA



Poesia

Marcilio Medeirosⁱ

DAS FACAS

de facas
tirou faíscas
amoladas
amorosas
dolorosas

mostrou músculo
pulso
lascas
sinuosas
criminosas

bruscas manobras
para desdobrar, vivas,
omissões que demoram

facas brilham
e são sonoras

PINTURA

nenhum
mar
é lar
go
se parado
o olhar

um
quadro
dro
gado
de estar
ali
grade
de si:
guardado

algum
frasco
que mede
sede
ou asco

MORTE TERMO TEMOR

Aguarda: tom de neve.
Água parda proscreeve
a rapidez. Agora tarda

Afeito: bom para sumir,
de terra desfeito, vai surtir
único e último efeito.

Fira: dom da faísca.
Fogo de pira confisca
quem só se reproduziu na lira.

Alarde: som de alaúde,
ar de notas arde sobre o ataúde,
antes que chegue a tarde.

INOCÊNCIA

A William Blake

ramos de abril
que se abrem
vos esperam
o mesmo vil abecedário

e os corvos postados
às portas fechadas
vos ensinam a pôr noite
na faminta claridade

é água turva
o que vos trazem
para que jaza
vosso esguicho

à curva suave
da boca das flores
ao nicho velado
de túmidas corolas

para apartar
vosso guincho de gozo
o relincho indomado
da desperta cavidade

REGINA

acorda relâmpago no templo negro
desfiada carne aninhadas sépalas
naja pintada em sol pincel que antecede

insônia em desejo vórtice das areias
nos rastros em que se esconde
decola atravessa em seu espelho

exército de togas para
 alcançar suas membranas
pés de pedra coração impalpável
no cesto a língua bífida sabe o que lambe

ⁱ MARCILIO MEDEIROS nasceu em Caicó - RN e viveu no Recife dos 6 aos 34 anos. É bacharel em Letras (UFPE) e Direito. É gestor governamental e produtor cultural. Foi da comissão organizadora do I Congresso de Escritores do Nordeste (Recife, 1988) e I Congresso Nacional de Escritores em Pernambuco (1995); e administrador geral da UBE-PE de 1997 a 2000. Tem publicado o livro *A Pulsação Repleta* (Companhia Editora de Pernambuco). Atualmente, vive em Aracaju e é o articulador do Fórum Permanente de Literatura, Livro e Leitura de Sergipe.